

Módulo 3: Índice de Materiais

A (de)igualdade de género na velhice e na educação das pessoas idosas é influenciada pelo capital de género (ou experiência de género) das pessoas. A experiência de género, seja ela positiva ou não, precisa de ser discutida na educação de adultos idosos, bem como as necessidades, interesses, valores e aspirações das mulheres idosas.

A educação de género é a educação que lida com questões de género ao mesmo tempo que inclui o capital de género ou a experiência de género das (os) aprendentes no programa educativo. Ajuda as mulheres idosas a compreenderem quem são como pessoas idosas e as mulheres idosas. Também ajuda as mulheres idosas a tornarem-se mais autoconscientes e autoconfiantes.

Apenas mulheres idosas informadas podem eventualmente envolver-se plenamente no envolvimento social e na participação e ativismo relacionados com questões de género. As mulheres socialmente empenhadas podem tornar-se ativistas sociais dedicando o seu tempo, energia, conhecimento, mesmo dinheiro, às causas dos direitos da mulher, igualdade de género, etc.

1. PRINCIPAIS CONCEITOS RELACIONADOS COM AS QUESTÕES DE GÉNERO

O género, tanto masculino como feminino, é construído socialmente. "Não se nasce mulher, torna-se mulher", diz Simone de Beauvoir em *O Segundo Sexo*. Ou, por outras palavras, o género está em construção vitalícia, afetando todas as esferas da sua vida, ou seja, a vida social, económica, política, etc. Tem impacto no seu poder e na forma como os recursos são atribuídos às mulheres e aos homens". O género é construído socialmente e, portanto, a sua construção depende do tempo, do espaço e do contexto. Felizmente, o que foi construído socialmente, também pode ser desconstruído socialmente, por exemplo, através da educação.

Homens e mulheres são socializados através da sociedade. A socialização de género é um processo definido como a aceitação de normas sociais e papéis sociais. Estes são interiorizados pelos indivíduos ao longo de toda a sua vida. Consequentemente, a socialização de género conduz à estruturação de relações de dominação e subordinação na sociedade. A socialização de género é um processo condicionado pelos pais, adultos significativos e pares, mas também pelo ambiente geográfico e cultural. O processo de socialização de género começa à nascença: Os rapazes são socializados para assumirem aquilo que a sociedade considera os papéis sociais dos homens e as mulheres para assumirem os papéis sociais das mulheres socialmente aceites. Os homens desempenham os seus papéis sequencialmente, enquanto as mulheres desempenham vários papéis de cada vez.

Por conseguinte, temos de ter presente que as questões de género são parte integrante da cultura: a forma como o género é compreendido pelas pessoas de uma comunidade, a forma como homens e mulheres interagem, os seus papéis na sociedade são todos uma questão de cultura. As questões de



Project No: 2020-1-RO01-KA204-079845

The European Commission support for the production of this publication does not constitute an endorsement of the contents which reflects the views only of the authors, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.

género como fenómeno cultural estão também relacionadas com a forma como as mulheres são tratadas no cinema, na literatura, ou na televisão. Esta mediação da cultura de género por filme, literatura, publicidade, etc., é importante. A cultura atual tem potencial de integração: a cultura dos mais velhos, a cultura das mulheres - todos os grupos têm direito à sua própria cultura a serem expressos, ouvidos, vistos e ouvidos. Da mesma forma, o papel da igreja na formação da posição da mulher como dependente dos seus maridos precisa de ser entendido neste contexto.

É necessária uma abordagem de género na educação de adultos idosos para compreender esta realidade social. O género não tem a ver com mulheres ou homens. É sobre as suas relações e não sobre as mulheres isoladas. Salienta a diferença entre os interesses dos homens e das mulheres, mostra como os seus interesses se intersejam e como são expressos, destaca convenções relativas a hierarquias nas famílias, comunidades, e sociedade em geral. Uma abordagem de género na educação consiste em ter em conta as diferenças entre homens e entre mulheres com base na idade, classe, riqueza, etc. Trata-se da forma como os papéis sociais mudam como resultado das tendências económicas, tecnológicas e políticas. Tal como estas, o conceito de uma abordagem de género na educação é um conceito dinâmico.

As mulheres idosas devem saber que têm direitos em diferentes áreas da vida: independência económica, direito ao trabalho, salário igual, igualdade jurídica, direito de voto, direito à educação, direito à emancipação, direito ao seu corpo. A educação dos adultos mais velhos pode contribuir para isso.

2: ESTEREÓTIPOS DE GÉNERO

Os estereótipos de género são, na sua maioria, opiniões depreciativas sobre homens ou mulheres, tais como "todos os homens são... todas as mulheres são... todas as mulheres idosas são gordas, estúpidas, pobres aprendentes dependentes", etc. Podem cumprir certas características do grupo, reais ou atribuídas pela sociedade, mas não cumprem com os representantes únicos do grupo.

Os estereótipos de género/ representações sociais de homens e mulheres idosos são frequentemente esquemas de pensamento primitivo sobre atributos de género, diferenças, papéis de indivíduos e grupos. Eles contribuem para o status quo dos papéis de género. Os estereótipos sobre mulheres idosas podem também manifestar-se em injustiça social: ao nível da distribuição do rendimento, ao nível económico, sociocultural e simbólico, e assim por diante. Portanto, a justiça social é um prisma importante através do qual se pode observar a posição das mulheres na sociedade.